

# MULTIPLICAÇÃO VEGETATIVA DA OITICICA

J. E. TEIXEIRA MENDES  
do Instituto Agronomico do  
Estado em Campinas

A oiticica, *Licania rígida* Benth, (1) entrou na ordem das plantas de valor economico no Brasil. Avolumam-se, dia a dia, as exportações de seus frutos. Daí o interesse que vem despertando.

Planta nativa em uma grande região brasileira, como sejam os Estados da Baía, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí, (2) virá preencher, si convenientemente melhorada, uma grande lacuna na agricultura dessa parte do Brasil, qual seja a de uma cultura arborea cujo produto é valioso e facilmente exportavel.

O oleo da oitica concorre francamente com o de tungue (3). Si atualmente fazemos no sal um esforço consideravel para introduzir e aclimatar o *A. fordii* e o *A. montana*, para transformal-os em cultura regular, que dizer do que devemos fazer com a oitica, planta brasileira, perfeitamente adaptada a uma das zonas cujos problemas agricolas são mais dificeis de solver, dadas as características climaticas que apresenta!

Existindo em Estado nativo, é claro que ha um campo enorme a ser estudado até que seja estabelecida como cultura. A diversidade de arvore para arvore obriga desde logo a se iniciar a seleção, para a escolha de individuos altamente produtivos, resistentes, possuidores de sementes com elevado têor em oleo.

Represnta, portanto, importante papel, a multiplicação vegetativa, em qualquer programa de melhoramento da oitica que se queira realizar. Marcadas que sejam as arvores mais promissoras, estas serão multiplicadas vegetativamente, constituindo clones, que depois de devidamente ensaiados, darão ele-

mentos para a formação das futuras plantações, unicamente com o material daqueles que tenham vencido a competição.

Duas modalidades principais de multiplicação vegetativa poderão ser tentadas: a) a enxertia; b) a estaquia.

A enxertia vem sendo convenientemente estudada pela Comissão de Serviços Complementares da Inspetoria de Seccas, do Ministerio de Viação e Obras Publicas. No trabalho "Observações para a cultura da oiticica" (3) encontramos dados referentes a dois processos usados: encostia e borbulha. É, portanto, problema resolvido, e que virá, sem duvida alguma, auxiliar enormemente o melhoramento da oiticica.

Sendo planta de valor econômico inestimável para determinada região brasileira o Instituto Agrônômico procurou obter sementes para ter alguns exemplares em suas coleções. Várias foram as introduções feitas. No entanto, esbarravamos sempre com insucessos. Várias vezes foram semeadas inúmeras sementes provenientes de diversas regiões produtoras e nada germinava. Finalmente com a introdução n.º 1919, constante de 600 gramas de sementes, oriundas do Estado da Paraíba e obsequiadas ao Instituto pelo snr. A. Menezes Sobrinho, conseguimos duas plantas (3 de agosto de 1937).

Foram as mesmas plantadas em local definitivo em abril de 1938. Convinha, no entanto, ter á mão material mais numeroso, não só em Campinas, como para distribuir para as outras estações experimentais.

Resolvemos, porisso, tentar a *estaquia*. Fizemol-a, a principio, sem grandes esperanças de resultados, pelo que não anotamos devidamente o ensaio. Usámos estacas novas, ainda verdes algumas, já mais amadurecidas outras, porem ainda não muito grossas.

Trabalhámos no propagador e em um estufim, este debaixo da sombra de um ripado. A estaquia foi feita na época seca do ano, (1940) que corresponde, mais ou menos, ao nosso inverno. As estacas foram deixadas com uma ou duas folhas cada uma, sendo estas cortadas a 1/3 do seu tamanho. Apenas as menores foram deixadas inteiras. Permaneceram verdes, mesmo aquelas que foram cortadas, durante todo o periodo de repouso. Assim ficaram durante uns quatro meses. No inicio

das aguas, nesse mesmo ano, quando a temperatura se elevou, iniciou-se a brotação.

Arrancando algumas estacas pudemos observar um sistema radicular bem desenvolvido, como se poderá ver pela fotografia. Transportadas para jacás, pegaram muito bem.

Como não tínhamos em vista fazer um ensaio sistematizado e sim apenas saber si a oiticica enraizava ou não com facilidade, não anotamos o número de estacas iniciais. Podemos, no entanto, afirmar que a porcentagem de enraizamento, nessa ocasião, foi bem elevada, pois que, apenas poucas estacas apodreceram. No estufim a brotação foi mais demorada, mas o número de mudas obtidas foi igualmente bom.

O estufim foi construído debaixo de um ripado e é constituído por camadas sucessivas de cascalho, areia grossa e areia fina. O propagador (4) é uma estufa exposta ao sol, com elevação suficiente para o operario trabalhar em pé, e também constituída por camadas sobrepostas de cascalho, areia grossa e areia fina. Não fica, porém, em contacto com o solo, havendo, por meio de canos, um sistema de drenagem. Ha, na parte superior, uma armação, na qual corre um pano que serve de toldo para os dias excessivamente quentes. Ha o defeito de não se poder regular o calor, a não ser cobrindo o propagador com o toldo, ou mesmo, colocando panos molhados contra os vidros da tampa. Ainda assim as variações de temperatura, para o nosso clima, são bem sensíveis, principalmente no inverno. Chesman (4), trabalhando em Trinidad, acha que para o clima tropical, ou para um clima insular nos tropicos, não ha necessidade de grande cuidado para o controle da temperatura. É provavel que o mesmo se dê no Nordeste, aonde não se deve haver grandes diferenças de temperatura em um mesmo dia.

Fica assim estabelecido que é perfeitamente viavel a multiplicação vegetativa da oiticica por meio da estaquia. Poderão ser montados ensaios mais detalhados á respeito do melhor tipo de estaca e da melhor época do ano em que se deve praticar a operação.

É de grande interesse para o melhoramento da oiticica o se poder reproduzirl-a por estacas. Poderá isso vir a constituir notavel progresso no melhoramento dessa planta.

Fig. 1 — Oiticica estaca enraizada

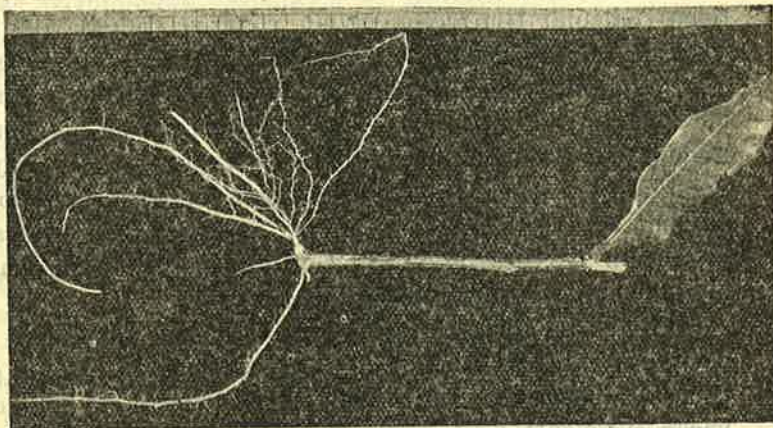
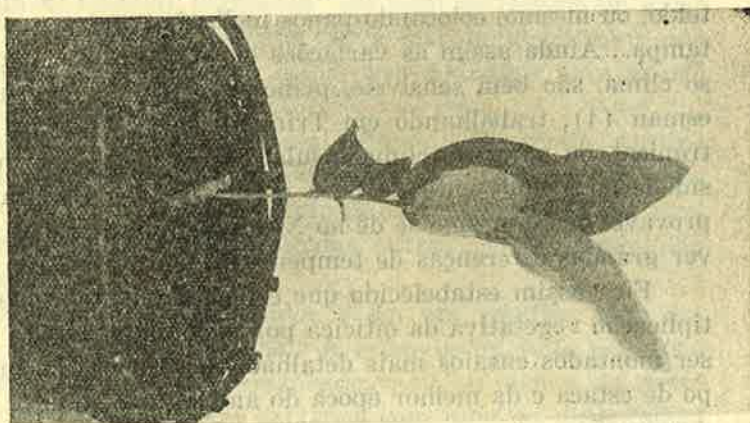


Fig. 2 — Oiticica muda proveniente de estaca



Literatura citada:

1 — Kuhlmann J. G. — A oitica verdadeira e seus homônimos. O Campo — agosto de 1933 — pg. 16.

2 — Anonimo — Das oitica — Öl und die Oitica — Öl — industrie in Brasilien. Der Tropenpflanzer n.º 5 — maio de 1939 — pg. 206.

3 — Duque J. G. e Guerra P. de Britto — Observações para a cultura da oitica. Separata do Boletim do 1.º trimestre de 1939 da Inspetoria de Obras contra as Sêcas.

4 — Cheesman E. E. e Spencer G. E. L. The propagation of cuttings in tropical climates. Tropical Agriculture Vol. XIII — N.º 8 — pg. 201 — 1936.

Pulverisadores alemães  
Holder-Voran



funcionam na hora do ataque  
têm bomba de embolo  
e valvulas de metal  
alta pressão de 5 atm.  
apressa o combate,  
economisa veneno.

Distribuidores geraes:

Fernando Hackradt & Cia.

Rio de Janeiro: — Rua  
S. Pedro, 45.

Caixa Postal 6313

Em S. Paulo. — A Chimica "Bayer" Ltda.

Caixa Postal, 1906.